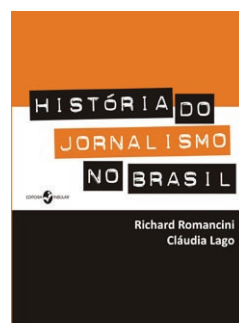




Tendências históricas do jornalismo brasileiro

J. S. Faro

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia (2007). *História do jornalismo no Brasil*. Florianópolis: Insular. 276 p.



Resumo: Obra de síntese sobre a história da imprensa e do jornalismo no Brasil, o livro procura analisar os diversos períodos desse processo e suas relações com a conjuntura política e econômica do país, desde o período colonial até o momento da redemocratização nos anos 1980 e as tendências mais atuais, evidenciadas nas páginas dos veículos de informação a partir de 2002.

Palavras-chave: jornalismo; imprensa; conjuntura política; história do jornalismo; sociedade brasileira

Abstract: *Historical trends in Brazilian journalism* — This work is a synthesis of the history of the printed press and of journalism in Brazil. The book analyzes the various periods of this process in its relations with the country's political and economic conjuncture, from colonial times to the moment of redemocratization in the 1980s and the most current trends indicated by the printed press since 2002.

Keywords: journalism; press; political conjuncture; history of journalism; Brazilian society

Os autores do livro têm razão quando afirmam, na introdução do trabalho, que os estudos sobre a história do jornalismo brasileiro vivem um paradoxo: são poucas as boas obras sobre o cenário mais amplo em que se desenvolveu a imprensa nacional, mas são muitas as pesquisas em torno de momentos específicos do jornalismo brasileiro, em especial dissertações e teses produzidas nos cursos de pós-graduação. Onde está o

paradoxo? É possível supor que o volume já considerável de trabalhos monográficos acabasse resultando num esforço de síntese historiográfica e os leitores pudessem dispor de uma visão mais ampla das conjunturas que nortearam o desenvolvimento da imprensa brasileira. Mas não é isso que ocorre.

É com essa intenção que o livro foi escrito. Trata-se de contribuição valiosa, que certamente vai preencher uma lacuna da qual todos se ressentem, em especial professores e pesquisadores universitários que lidam com o tema e leitores interessados em compreender as várias dimensões do jornalismo brasileiro, suas relações com o Estado, com a economia, com a dinâmica sociocultural, com os padrões de referência em torno dos quais o campo profissional se articula e se desenvolve. O esforço se justifica: a imprensa brasileira, à semelhança de algumas outras que surgiram na América Latina, é uma das principais protagonistas da vida política nacional, e não é segredo para ninguém que, nos dias atuais, chega mesmo a se configurar como um partido informal, tal é o peso que tem diante da sociedade civil e das instituições do Estado.

O trabalho de Richard Romancini e Cláudia Lago procura ir às origens desse processo, periodizando-o segundo as mutações da natureza tecno-operacional da imprensa, vinculando-as também a transformações institucionais mais amplas, fato que permite ao estudioso deixar de lado, desde logo, qualquer tentativa de explicar o fenômeno por si só, como muitos tratados funcionalistas ainda insistem em fazer. O resultado é esclarecedor porque afirmações como “a imprensa é fruto do capitalismo” ou “o Estado populista manipulou a imprensa”, por exemplo, fartamente utilizadas como simplificadoras de contextos históricos bastante complexos em outras obras, ganham aqui uma fundamentação consistente, ainda que sintética, e didaticamente apresentada.

O ponto alto do livro é o capítulo que analisa “a redemocratização e as tendências do jornalismo no Brasil”, quando o esvaziamento da densidade crítica que muitos veículos mostraram durante a ditadura militar é atribuído, em parte, “à potencial oligopolização do setor” midiático no âmbito do qual a imprensa tem quer ser vista. Parece residir na transição conservadora para a democracia a perda da substância crítica e contundente que a imprensa — em especial a “grande” imprensa — sustentou em outros períodos. As explicações para isso não são simples, e os autores, em nenhum momento, recorrem a uma análise meramente episódica do fenômeno. Ao contrário: situam-no no contexto da modernização empresarial e tecnológica que os jornais passaram a viver paralelamente à abertura política, condição que indica a perda da substância informativa diante da complexa realidade social que o quadro econômico brasileiro gerou. Se cresceram como complexos empresariais, os jornais e outros veículos podem ter, ao mesmo tempo, reduzido sua dimensão pública.

Há, contudo, um problema de origem no trabalho de Romancini e Lago: metodologicamente, os autores operam com dois conceitos que precisam ser tratados de maneira distinta — o de “imprensa” e o de “jornalismo”. Essa, talvez, seja uma questão acadê-

mica que não retira do livro suas qualidades descritivas e analíticas, mas é preciso, de alguma forma, estabelecer uma distinção rigorosa entre um e outro, reservando-se, para o primeiro, uma compreensão mais atinada às estruturas organizacionais e propriamente econômicas dos jornais. Para o segundo — o de “jornalismo” —, um entendimento de sua natureza narrativa e de seus vínculos com a produção discursiva dos profissionais da imprensa. Mas esse é outro desafio, que o livro não se propõe enfrentar, embora abra caminho para essa distinção.

Por dois motivos, *História do jornalismo no Brasil* chega em boa hora. Primeiro, porque está sendo lançado no momento em que parece consolidada a tendência da construção de abordagens teóricas específicas sobre o campo, quando emergem no cenário universitário linhas de pesquisa que preservam sua identidade epistemológica, com todas as consequências metodológicas decorrentes disso. Segundo, porque a proliferação dos cursos de graduação em jornalismo precisa estar ancorada em boa bibliografia, antes que continue se dando de maneira ainda mais desqualificada. Nos dois casos, a compreensão do processo histórico do objeto é ferramenta indispensável para pesquisadores e professores.

J. S. FARO é doutor em jornalismo pela ECA-USP e professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. É autor do livro *Realidade, 1966-1968: tempo da reportagem na imprensa brasileira* (Porto Alegre: AGE).

www.jsfaro.pro.br

jsfaro@uol.com.br